

Orçamento Familiar: um estudo com funcionários de uma Prefeitura Municipal

MACIEL, Djéssica¹; TRETER, Jaciara²

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar o comportamento dos funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS em relação à utilização de um orçamento familiar. Quanto à metodologia utilizada, a pesquisa de classifica como descritiva, qualitativa, quantitativa, levantamento e estudo de caso. Para a coleta dos dados foi realizada uma pesquisa, através de questionário, com os funcionários da Prefeitura e em seguida realizado a análise e descrição dos resultados. Após a análise dos dados, pode-se concluir que os funcionários estão cientes da importância da realização de algum tipo de planejamento, demonstrando que desempenham, na sua maioria, o controle através de anotações das receitas e despesas mensais. Apenas devem evitar compras desnecessárias e pagamentos de juros, mas demonstram estarem preocupados com a aplicação de seus recursos financeiros.

Palavras-chave: Planejamento. Estabilidade. Gastos. Controle.

Abstract

This study aimed to identify the behavior of public officials of the City of Quinze de Novembro/RS regarding the use of a household budget. As for methodology, the research ranks as descriptive, qualitative, quantitative, survey and case study. To collect the data a survey was conducted through questionnaires, with the employees of the City Hall and then performed the analysis and description of the results. After analyzing the data, it can be concluded that employees are aware of the importance of conducting some sort of planning, demonstrating that play mostly, control through notes of monthly income and expenses. Just should avoid unnecessary purchases and interest payments, but demonstrate are concerned with the application of its financial resources.

Keywords: Planning. Stability. Spending. Control

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do rápido crescimento do mercado de produtos e serviços e também do número de empresas que nascem diariamente no Brasil, muito tem se falado da necessidade em desenvolver um planejamento que as auxilie a sobreviver e a crescer em um ambiente competitivo. Uma das formas de realizar um planejamento financeiro é através da elaboração de orçamentos, que podem abranger setores específicos como vendas, produção, custos, caixa, ou então todos juntos, formando um sistema orçamentário.

¹Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – email: djessicamaciel@hotmail.com

²Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas e em Ciências Contábeis – UFSM e mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania – UNIJUÍ. Email: jtreter@unicruz.edu.br

O orçamento auxilia na tomada de decisão, tanto referente a investimentos, criação de novos produtos, distinção entre o necessário e o supérfluo, fixação de objetivos e metas, identificação dos pontos de eficiência e ineficiência, contenção de despesas, entre outros.

Embora as vantagens de um sistema orçamentário no contexto empresarial sejam iminentes, este instrumento não deve se restringir apenas às empresas. Em virtude do aumento dos serviços e bens de consumo disponíveis no mercado e as facilidades ao crédito, para as famílias também é importante a adoção de um sistema de orçamento familiar como critério de avaliação na tomada de decisões financeiras.

Planejar um orçamento familiar não é tarefa das mais complexas, porém apesar das famílias terem ferramentas disponíveis para este propósito, tais como tabelas em Excel e até aplicativos para aparelhos móveis, em muitos casos faltam conhecimento sobre como proceder no desenvolvimento do orçamento.

Em virtude do consumismo apresentado nos dias de hoje, assim como nas empresas, também nas famílias o orçamento é imprescindível, pois com ele é possível elencar todas as despesas e receitas, priorizando gastos e criando metas para investimentos.

Cabe destacar também que o perfil de fluxo financeiro das famílias pode ser variado, podendo apresentar receitas esporádicas, contínuas ou sazonais, bem como gastos ocasionais em períodos aleatórios. Esses fatores podem gerar diferentes modos de gerenciar os recursos no cotidiano, sendo que o controle financeiro se torna imprescindível.

Em virtude dessa variação de renda, muitas pessoas idealizam no funcionalismo público a opção de renda mais estável nos dias de hoje. O que faz com que o número de inscrições em concursos públicos cresça cada vez mais, pois após o estágio probatório os concursados adquirem estabilidade e conseqüentemente fluxo de renda contínua.

Mas cabe enfatizar que esse quadro financeiro não é igual para todos os funcionários públicos, pois além dos servidores concursados também existem os cargos de confiança (CCs) e os cargos de direção chefia e assessoramento (DCAs), possuindo perfis diferenciados quanto à estabilidade, pois em muitos casos estes tem o seu tempo de serviço reduzido a apenas um mandato eleitoral.

Com a aplicação do orçamento, a família precisa definir metas, objetivos, prioridades e investimentos. Em virtude das variadas formas de pagamentos, propagandas criativas e também do fácil acesso ao crédito, as pessoas se impulsionam a comprar e muitas vezes podem não levar em consideração as altas taxas de juros cobradas.

Levando-se em consideração a importância do orçamento financeiro para as famílias, o presente trabalho busca apresentar o perfil financeiro dos funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro.

Desta forma, o objetivo geral desse trabalho é identificar o comportamento dos funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS em relação à utilização de um orçamento familiar. Tendo como objetivos específicos: identificar o perfil geral e financeiro dos funcionários; investigar a utilização ou não de alguma modalidade de controle financeiro e a razão de sua dificuldade de implantação; e identificar se há relação entre a estabilidade e faixa salarial com o comportamento financeiro de cada um.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta sessão, discutem-se inicialmente conceitos sobre planejamento e orçamento. Também serão apresentados conceitos de orçamento familiar e, na sequência, apresentam-se considerações sobre planejamento financeiro e endividamento pessoal.

2.1 Noções introdutórias acerca do planejamento e orçamento

Controlar o que se gasta e o que se ganha é o primeiro passo para o sucesso nas finanças, tanto pessoais como empresariais, mas para se ter controle é preciso planejamento.

Planejar significa decidir antecipadamente os objetivos pretendidos, a forma que as ações serão desenvolvidas, os meios físicos, tecnológicos e financeiros necessários, os prazos de execução e épocas de conclusão, e também definição dos responsáveis pela ação (BRAGA, 1995). É preciso decidir o que fazer, como fazer, com o que fazer e quando fazer. Assim, o planejamento consiste em decidir a melhor forma de executar determinado objetivo.

O planejamento é o conjunto de ações que objetivam alcançar posições futuras. Compreende o envolvimento de pessoas, a alocação de recursos e procedimentos de controle, a avaliação de controle e estima a efetividade das ações em relação às metas estabelecidas (VEIGAS; PINTO; PENHA, 2007).

Uma das formas de desenvolver um planejamento do tipo financeiro é desenvolvendo um orçamento que, para Oliveira, Perez Jr e Silva (2002 p. 117) “é o instrumento que traz a definição quantitativa dos objetivos e o detalhamento dos fatores necessários para atingi-lo, assim como o controle do desempenho”.

De acordo com Frezatti (2000), o orçamento é o instrumento através do qual é possível analisar se os resultados estão de acordo com o que foi planejado pela organização.

Com o orçamento é possível visualizar de maneira mais detalhada as receitas e despesas, e desta forma elencar prioridades e objetivos, analisando a melhor forma de execução e sucesso financeiro.

2.2 Orçamento familiar

Vivemos em um mundo globalizado onde todas as pessoas têm acesso aos mais variados tipos de bens de consumo e serviços. Porém, com o aumento do mercado aumentou-se também o consumismo. Este é um fator que pode explicar o aumento do número de famílias endividadas, com restrição de crédito e com problemas financeiros de variados tipos.

Conforme salienta Silva *et al.* (2013), no contexto familiar costumava-se encontrar no marido e na esposa as figuras responsáveis pela gestão dos compromissos financeiros, mas vive-se na era da informação e da tecnologia onde os filhos são grandes consumidores, principalmente de eletrônicos, sendo também responsáveis por grande parte dos compromissos financeiros assumidos pelas famílias. Cabendo ressaltar que a renda familiar deve ser compartilhada com todos os membros para que a receita gerada e as metas desejadas sejam do conhecimento de todos, e neste intuito, é que o orçamento desempenha um importante papel.

Para Bugarim *et al.*(2012), o orçamento familiar é definido como uma ferramenta que mostra de forma antecipada as receitas e despesas que ocorrerão em um determinado período. De acordo com Viegas, Pinto e Penha (2007), orçamento familiar é a relação entre as somas das receitas e dos gastos mensais. Devendo-se saber se a renda é regular ou irregular e ter-se uma ideia da receita do mês e o que se pretende gastar.

Conforme Silva (2013, *apud* FREZATTI, 2000), o orçamento familiar é mais que uma estimativa, deve se basear no compromisso dos envolvidos em termos de metas a serem alcançadas. O orçamento só se consolida se for monitorado, acompanhado e controlado. As famílias que não estão habituadas a realizarem um planejamento, através do orçamento familiar, estão sujeitas ao descontrole das finanças.

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC/RS,2012) a principal razão para o descontrole das finanças pessoais e do orçamento familiar, é o fato de as famílias gastarem mais do que ganham.

Com o intuito de auxiliar as famílias na elaboração de seu orçamento, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) juntamente com o CRC/RS através do Programa de Voluntariados da Classe Contábil (PVCC), criaram uma cartilha de orçamento familiar intitulada de “Orçamento Familiar. Finanças organizadas, sonhos realizados”.

Embora o CRC/RS esteja fazendo a sua parte, ainda há uma grande distância entre existir tabelas que ajudem na elaboração do orçamento familiar e elas serem efetivamente levadas a conhecimento e utilização por parte das famílias.

2.3 Planejamento financeiro e endividamento pessoal

O planejamento financeiro ajuda a evitar períodos de falta de dinheiro, erros ao fazer investimentos, bem como auxilia a evitar dívidas. De acordo com Teló (2001, p. 6), “o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro”.

Na concepção de Braga (1995), o planejamento financeiro compreende a programação de todos os planos da administração financeira e a integração e coordenação desses planos com os planos operacionais da empresa. Sem esse devido planejamento, as empresas, bem como as famílias, acabam contraindo dívidas muitas vezes impagáveis e, desta forma, perdem o controle de suas finanças. Esse descontrole leva ao endividamento familiar, que está correlacionado com o consumo elevado de bens muitas vezes supérfluos, e pagamento de altas taxas de juros.

De acordo com Barbosa, Silva e Prado (2012, p. 3, *apud* CERBASSI 2004), “o indivíduo nem sempre toma decisões de acordo com sua necessidade, e na maioria das vezes essas decisões são afetadas pelo hábito de comprar no impulso ou por influência de outros fatores, o que acaba resultando em uma escolha não saudável”.

As várias formas e fontes de crédito ofertadas pelo sistema financeiro, como cheque especial, cartão de crédito, crediário e crédito consignado, estão diretamente ligadas ao endividamento familiar. “O consumidor ao receber os diversos estímulos que o conduz a comprar constantemente, vê-se frente ao ato de decidir entre o consumo ou o investimento em aplicação visto que é influenciado pelo ambiente externo, ambiente interno, e ainda pelo ambiente sociocultural” (BARBOSA, SILVA E PRADO, 2012, p. 3).

Diversas situações favorecem as pessoas a comprarem, seja devido ao *marketing* desenvolvido pelas empresas para atrair os consumidores, seja por influência de amigos, colegas, familiares. A facilidade ao crédito também é outro fator que contribui para o

consumismo e ao possível endividamento, situações estas que a utilização efetiva de um orçamento visa coibir.

3 METODOLOGIA

Esta seção discrimina a metodologia utilizada para o estudo, sendo classificada a pesquisa de acordo com seus objetivos, forma de abordagem do problema e procedimentos técnicos, sendo respectivamente descritiva, qualitativa e quantitativa, levantamento e estudo de caso.

A pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como descritiva, pois descreve o perfil financeiro dos funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS, bem como verifica se os mesmos utilizam ou não o orçamento familiar como planejamento financeiro.

De acordo com Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis. Uma das características mais significantes desse método de pesquisa é a coleta de dados.

Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é classificada em qualitativa e/ou quantitativa. Para Fachin (2003, p. 79), “a variável quantitativa é determinada em relação aos dados ou à proporção numérica, mas a atribuição numérica não deve ser feita ao acaso, porque a variação de uma propriedade não é quantificada cientificamente”. Já de acordo com Martins e Theóphilo (2009), uma pesquisa quantitativa é aquela em que os dados coletados podem ser quantificados e mensurados.

Na elaboração desta pesquisa, são utilizados métodos quantitativos para análise e avaliação dos resultados, e métodos qualitativos para a descrição, interpretação e entendimento dos resultados coletados.

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos se classifica como levantamento e estudo de caso. De acordo com Gil (1999), uma pesquisa por levantamento se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, colhendo informações de pessoas acerca do problema que se deseja estudar. “Os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais” (MARTINS; THEÓPILO, 2009, p. 60).

Já o estudo de caso é caracterizado por ser intensivo, levando-se em consideração a compreensão do assunto investigado (FACHIN, 2003). Na mesma linha de pensamento, “o

estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível

Assim, a presente análise se caracteriza como levantamento, pois realiza uma pesquisa com os funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro, com a finalidade de estudo e investigação quanto à utilização do orçamento familiar como controle financeiro. Também se classifica como estudo de caso, onde é estudado detalhadamente os perfis e o comportamento financeiro dos funcionários de uma Prefeitura em específico. Por se tratar de estudo de caso, realiza-se a pesquisa apenas com os funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro, sendo que seus resultados não deverão ser estendidos a outras prefeituras.

A população de estudo é composta pelos funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS, levando-se em consideração os dados coletados através da pesquisa.

No presente estudo, é utilizada amostra probabilística, sendo que os pesquisados são escolhidos ao acaso, ou seja, cada funcionário terá igual probabilidade de participar. A escolha da Prefeitura é por acessibilidade em virtude da acadêmica também trabalhar na Prefeitura, facilitando desta forma o encontro com cada funcionário para coleta dos dados.

A amostra descrita foi estimada conforme a fórmula abaixo:

$$n = \frac{N \times Z^2 \times p \times (1-p)}{(N-1) \times e^2 + Z^2 \times p \times (1-p)}$$

Fórmula referente ao cálculo amostral
Fonte: Santos, (2015).

Onde:

n = O tamanho da amostra que queremos calcular

N = Tamanho do universo (190 funcionários)

Z = É o desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que buscamos, usaremos um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss. (Nível de confiança 90% -> Z=1,645)

e = É a margem de erro máximo que eu quero admitir (p.e. 10%)

p = É a proporção que esperamos encontrar.

Aplicando a fórmula descrita acima, constata-se que o número de pesquisados é de 51 funcionários, afim de configurar uma amostra representativa.

Os dados foram coletados através de questionários compostos de perguntas fechadas e abertas, entregues pessoalmente aos funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS.

De acordo com Gil (1999), questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, etc.

A Prefeitura em estudo localiza-se em Quinze de Novembro, município situado na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que sua emancipação político-administrativa ocorreu no dia 08 de dezembro de 1987, através da Lei Estadual nº 8.454/87, conta atualmente com 3.653 habitantes. A base da economia está concentrada na agricultura, pecuária, indústria, comércio e turismo.

A prefeitura possui em seu quadro de funcionários 190 pessoas, entre elas concursados, CCs/DCAs, regidos por estatuto próprio e CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), respectivamente.

O exame dos resultados foi feito através de uma análise descritiva dos dados coletados com os questionários, onde serão apresentados gráficos e tabelas com explicações acerca do que foi descoberto, para melhor organização e interpretação dos dados, apresentando respostas aos objetivos propostos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados, discutidos e analisados os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, entregues pessoalmente aos funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro. A amostra foi composta de 51 funcionários, em relação a uma população de 190, com nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%

Inicialmente está analisado o perfil geral dos funcionários, para logo ser apresentado o perfil financeiro dos pesquisados. E em seguida, está apresentado o método utilizado pelos funcionários para o planejamento financeiro, se eles utilizam alguma modalidade de controle financeiro e a razão de sua dificuldade de implantação. Na sequência, identifica-se se há relação entre a estabilidade dos funcionários e controle de gastos, encerrando as análises com a descrição do tipo de controle financeiro utilizado por cada entrevistado.

4.1 Perfil geral dos funcionários

De acordo com o perfil dos pesquisados, pode-se notar algumas diferenças na análise do perfil geral feita entre concursados, CCs/DCAs. Sendo que dos 51 entrevistados, 74,51% são concursados e o restante, 25,49%, são divididos entre CCs/DCAs.

Em relação à faixa etária, nenhum funcionário pesquisado possui menos de 20 anos, sendo que 47,37% dos concursados possuem idade entre 20 e 40 anos, também entre 40 e 60 anos há um mesmo percentual de funcionários. Destaca-se ainda, que apenas 5,26% dos funcionários concursados possuem mais de 60 anos de idade. A média de idades dos CC/DCAs possui uma variação maior, 84,62% tem idade entre 20 e 40 anos e apenas 15,38% dos pesquisados possuem idade entre 40 a 60 anos. Salienta-se que dos pesquisados CCs/DCAs, nenhum possui menos de 20 anos e nem mais de 60 anos.

De acordo com os dados apresentados pode-se perceber que há um número elevado de funcionários públicos na faixa etária de 20 a 40 anos, o que demonstra a grande procura por estabilidade financeira, em alguns casos provavelmente estão se dedicando a constituírem família ou até mesmo investirem em seus estudos, o que requer equilíbrio financeiro.

Dos 51 funcionários pesquisados, 63,16% são mulheres concursadas, quase o dobro de concursados do sexo masculino, que totalizam apenas 36,84%. Também nos cargos de confiança as mulheres aparecem em maior número, sendo 61,54% e os homens apenas 38,46%. Este resultado representa com bastante propriedade a inserção maciça da mulher no mercado de trabalho, ocupando postos que tradicionalmente eram ocupados predominantemente por homens. Denota ainda, que as mulheres estão cada vez mais deixando de serem donas de casa e buscando a sua independência, tanto financeira como profissional, vendo no serviço público uma forma de inserção no mercado de trabalho.

Em relação à escolaridade, os respondentes concursados que apenas possuem ensino fundamental formam 13,15%, índice que não encontra correspondência entre os CCs/DCAs. O ensino médio foi o que mais teve respostas entre os concursados, totalizando 44,74%, já os CCs/DCAs aparecem apenas com 15,38%. Também se percebe uma grande diferença no percentual de concursados que possuem graduação em relação aos CCs/DCAs, sendo 26,32% para os primeiros, e 53,85% para os segundos. Em relação a pós-graduados, também existe uma diferença considerável, sendo que 15,79% dos concursados possuem pós-graduação, para 30,77% dos cargos comissionados. Em relação a mestrado e doutorado, conclui-se que ninguém os possui.

Pode-se perceber que os CCs/DCAs estão se especializando mais que os concursados, pois o número de graduados e pós-graduados é consideravelmente maior. Constatase através dos dados, que a estabilidade dos concursados talvez seja um fator que explique um certo comodismo em relação ao aperfeiçoamento posterior ao alcance desta estabilidade, ou pelo menos, uma falta de incentivo na busca de maior qualificação. Também pode denotar a falta de recursos financeiros, o que é um ponto negativo, pois apesar de possuírem estabilidade, os cursos de aperfeiçoamento deveriam ser constantes, qualificando assim os serviços prestados à comunidade.

De acordo com a faixa salarial dos entrevistados, pode-se perceber que há uma grande diferença entre concursados e CCs/DCAs. Observa-se que 28,95% dos concursados percebem de 1 a 2 salários mínimos, faixa salarial inexistente entre CCs/DCAs. A maioria dos concursados, 42,11%, ganha entre 2 a 3 salários, índice pouco expressivo entre os CCs/DCAs, que apresentam apenas 7,69% nesta faixa salarial.

Porém, entre os funcionários que ganham entre 3 a 4 salários há um grande número de CCs/DCAs, 46,15% sendo que entre os concursados essa porcentagem é bem menor, apenas 13,16%. Entre funcionários que ganham de 4 a 5 salários, novamente os CCs/DCAs estão em maior número com 23,08% dos respondentes enquanto entre os concursados esse número cai para 7,89%. Os pesquisados que ganham mais de 5 salários aparecem com a mesma porcentagem da comparação anterior.

Analisando os dados relativos à faixa salarial, é possível perceber que os melhores salários estão entre os CCs/DCAs, o que demonstra que as atividades desenvolvidas pelos funcionários que ocupam esses cargos sejam de alta complexidade, pois são responsáveis por vários setores e pessoas, devendo tomar decisões e atitudes de líderes, visando sempre o bem da comunidade. Mas por outro lado, os concursados, já que possuem estabilidade, são responsáveis pela continuidade dos trabalhos em anos de trocas de prefeito e cargos de chefia. Analisando essas questões, pode-se concluir que talvez não deveria ocorrer tanta diferença salarial entre os funcionários, sendo que todos desempenham atividade de suma importância e complexidade.

Quanto ao número de filhos, também é expressiva a diferença entre concursados, CC/DCAs. Sendo que dos pesquisados concursados, 34,21% não tem filhos, 18,42% tem 1 filho, 31,58% possuem 2 filhos, 13,16% possuem 3 filhos e 2,63% possuem mais de 3 filhos. Já entre os CCs/DCAs, esses percentuais variam, sendo que 23,08% não tem filhos, 38,46% possuem apenas 1 filho, 15,38% tem 3 filhos e ninguém dos pesquisados possuem mais de 3 filhos.

Com essa pesquisa, verifica-se que entre os funcionários públicos o número de filhos não é elevado. Alguns fatores podem ter influência significativa para essa diminuição, entre eles pode-se citar o fácil acesso às informações relativas a métodos contraceptivos, que podem ser encontrados de forma gratuita nos postos de saúde. Também cabe destacar, como visto anteriormente, que o número de mulheres no mercado de trabalho é crescente, inclusive entre os funcionários públicos, este com certeza é outro fator que influencia nesta queda, pois estão mais atarefadas e buscando a sua independência financeira, tendo assim menos tempo para se dedicarem à constituição de famílias maiores.

Pela análise dos dados, pode-se concluir também que o nível de escolaridade entre as mulheres é elevado, outro fator que contribui para essa diminuição, pois em tempos mais antigos, as mulheres pouco saíam de casa e eram menos instruídas. Era um comportamento tradicional as famílias terem um grande número de filhos, pois estes tinham que ajudar seus pais nos serviços da família, servir de mão de obra. Já nos dias de hoje, as crianças tem acesso fácil e obrigatório às escolas, o que eleva os gastos na sua educação, pois apesar de terem escolas e transportes públicos gratuitos, as crianças precisam do auxílio da tecnologia como complemento para seus estudos, como computador, internet, entre outros. Todas essas mudanças contribuem no aprendizado, mas por outro lado geram um custo maior para as famílias.

Os dados descritos acima estão sumarizado no quadro 1.

Quadro 1- Perfil geral					
Perguntas	Opções de respostas	Concursados		Cargos de confiança e DCA	
		Frequências Absolutas	Frequências Relativas	Frequências Absolutas	Frequências Relativas
Idade	A – menos de 20 anos	-	-	-	-
	B – 20 a 40 anos	18	47,37%	11	84,62%
	C – 40 a 60 anos	18	47,37%	2	15,38%
	D – mais de 60 anos	02	5,26%	-	-
Total		38	100%	13	100%
Sexo	Feminino	24	63,16%	8	61,54%
	Masculino	14	36,84%	5	38,46%
Total		38	100%	13	100%
Nível de Escolaridade	A–Ensino Fundamental	05	13,15%	-	-
	B – Ensino Médio	17	44,74%	2	15,38%
	C - Graduação	10	26,32%	7	53,85%
	D – Pós-Graduação	06	15,79%	4	30,77%
	E – Mestrado	-	-	-	-
	F - Doutorado	-	-	-	-
Total		38	100%	13	100%
Faixa Salarial	A – 1 a 2 sal. mínimo	11	28,95%	-	-
	B – 2 a 3 sal. mínimo	16	42,11%	1	7,69%
	C – 3 a 4 sal. mínimo	05	13,16%	6	46,15%

	D – 4 a 5 sal. mínimo	03	7,89%	3	23,08%
	E – mais de 5 sal. Mín.	03	7,89%	3	23,08%
Total		38	100%	13	100%
Número de filhos	A – não tem filhos	13	34,21%	3	23,08%
	B – 1 filho	07	18,42%	5	38,46%
	C – 2 filhos	12	31,58%	3	23,08%
	D – 3 filhos	05	13,16%	2	15,38%
	E – mais de 3 filhos	01	2,63%	-	-
Total		38	100%	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com a análise dos dados coletados através dos questionários observa-se que o perfil dos concursados e CCs/DCAs possuem algumas diferenças. As que mais se destacam estão na faixa salarial e nível de escolaridade.

Constatou-se que há uma grande disparidade entre os salários, sendo que os concursados, que são os responsáveis pela continuidade dos serviços devido a sua estabilidade, são os que possuem os menores salários, ficando os CCs/DCAs com os salários mais elevados. Sendo que estes possuem tempo de serviço reduzido, alguns podendo apenas ficar no serviço público durante um período eleitoral de quatro anos.

Quanto aos níveis de escolaridade dos funcionários também se pode perceber grandes diferenças entre CCs/DCAs e concursados. Os funcionários mais instruídos não se encontram entre os concursados, o que é um ponto negativo para a administração, pois estes são os encarregados em darem a devida continuidade dos trabalhos em períodos de troca de chefias. Essa desigualdade pode ser explicada em se comparando as faixas salariais de cada um, pois com os salários mais baixos e também com os maiores índices de filhos entre os concursados, talvez seja difícil destinar parte de seus salários para qualificações.

4.2 Perfil financeiro

Em um segundo momento da pesquisa, os funcionários foram questionados quanto ao seu perfil financeiro.

A primeira pergunta foi quanto à impulsividade com gastos pessoais, 15,79% dos concursados não se consideram impulsivos, entre os CCs/DCAs a impulsividade aparece um pouco maior, estando entre 38,46% das respostas. Já os que não se consideram impulsivos esse número é mais elevado, tanto entre concursados como entre CCs/DCAs, os primeiros aparecem com 84,21% das respostas, enquanto que os segundos aparecem com 61,54%.

De acordo com as respostas, percebe-se que no geral os funcionários, assim como a maioria das pessoas estão mais restritivas com os gastos, nem o fato dos concursados possuírem estabilidade influenciou na impulsividade, todos se mostram contidos. O que pode ser reflexo da atual crise que o País está enfrentando, crise esta que pode ser sentida por todas as Prefeituras do Rio Grande do Sul, pois os recursos que o Governo Estadual repassa para as mesmas sofreram atrasos, o que fez com que a Prefeitura de Quinze de Novembro enxugasse os gastos para evitar possíveis atrasos no pagamento dos salários, o que pode ter deixado os funcionários mais apreensivos e mais contidos em relação a gastos supérfluos. A crise pode ser uma justificativa, porém para ter certeza desta influência seria importante ter havido outra pesquisa em momentos políticos e econômicos menos turbulentos, ou então realizar esta pesquisa futuramente para comprovar se haveria mudanças no perfil.

O segundo questionamento foi acerca do planejamento antes de gastar, indiferente de estabilidade ou não, o planejamento está incluso na análise de gastos dos funcionários da Prefeitura. 81,58% dos concursados planejam antes de gastar, já 18,42% não estão preocupados em planejar os gastos. Entre os CCs/DCAs, não houve muita diferença entre os que planejam e os que não planejam, 53,85% dos pesquisados planejam antes de gastar, porém 46,15% não faz o planejamento dos gastos. Mais uma vez, pode-se notar que a estabilidade não está diretamente ligada aos gastos, pois se percebe que o planejamento aparece como hábito entre os concursados. Talvez o que impulsiona esse costume seja o fato dos menores salários estarem entre eles.

A terceira pergunta foi referente ao hábito de economizar, 76,32% dos concursados possuem esse hábito, já 23,68% não o possuem. Entre os CCs/DCAs não houve muita diferença no percentual de respostas, 46,15% tem o hábito de economizar, já 53,85% não tem o hábito de economizar. Mais uma vez ficou claro que quem ganha mais, gasta de uma forma menos criteriosa, enquanto os de menor salário gastam menos.

A quarta pergunta foi referente a reservas financeiras para eventuais emergências, 60,53% dos concursados fazem reservas para emergências, já 39,47% não fazem. Entre os CCs/DCAs não foi constatado tanta diferença entre os percentuais, 53,85% fazem reservas para emergências, já 46,15% não fazem. Novamente é possível constatar que os que estão mais preocupados com gastos emergenciais são os concursados, o que demonstra que provavelmente o fato dos CCs/DCAs terem salários mais elevados os deixam mais tranquilos, referente a essa questão.

Na quinta pergunta, os pesquisados foram questionados quanto a empréstimos para pagamentos de dívidas, 50% dos concursados nunca recorreu a empréstimos para pagamento

de dívidas, já 38,46% dos CCs/DCAs já utilizaram deste recurso. Nos últimos 12 meses 18,42% dos concursados não recorreu a empréstimos para pagamentos de dívidas, entre os CCs/DCAs 38,46% não utilizaram este método. Nos últimos 12 meses, 31,58% dos concursados recorreram a empréstimos para pagamentos de dívidas, já dos CCs/DCAs apenas 23,08% recorreram a este recurso.

De acordo com os dados apresentados, pode-se perceber que nos últimos doze meses quem mais precisou de empréstimos para pagamento de dívidas foram os concursados, o que novamente demonstra que estes, provavelmente devido ao fato de ganharem menos, estão com mais dificuldades para sanar suas dívidas, o que pode estar diretamente ligado com a alta de preços em vários produtos, como gasolina, luz, produtos alimentícios, ente outros.

Por outro lado, a maior utilização do endividamento por parte dos concursados, pode encontrar correspondência com o fato de ter estabilidade salarial, ou seja, sua propensão a contrair dívidas seja maior que os CCs/DCAs em função da certeza de ter condições de quitá-las no futuro.

Na sexta pergunta, os pesquisados foram questionados sobre a taxa de juro que pagam, 34,21% dos concursados desconhecem a taxa de juros, 13,16% pagam de 0 a 2% de juros, 15,79% pagam de 2,1% a 4%, 2,63% pagam acima de 4%. Não responderam 34,21% pois de acordo com a pergunta anterior, 19 entrevistados nunca recorreram a empréstimos para pagamento de dívida. Também cabe destacar que houve uma divergência entre as respostas, pois destes 19 que nunca recorreram a empréstimos, apenas 13 não responderam a questão.

Percebe-se que no questionário, deveria ter havido a opção de não responder à alternativa para aqueles que nunca recorreram a empréstimos ou deveria ter mais uma opção de resposta, para assim poder ser respondida de forma mais clara e adequada.

Entre os CCs/DCAs, 84,62% desconhecem a taxa de juro que pagam e 15,38% pagam de 2,1% a 4% de juros. É preocupante perceber que a maioria dos funcionários desconhece a taxa de juros que pagam, pois provavelmente não fazem análises sobre a melhor forma de pagamento. Conhecendo as taxas de juros, poderiam avaliar se os recursos destinados a eventuais emergências, que, por exemplo, estejam aplicados, poderiam ser mais bem utilizados para a quitação dessas dívidas, caso os rendimentos serem maiores ou menores que o valor dos juros pagos.

Na sétima pergunta, foram questionados quanto à destinação de parte do faturamento mensal para aplicações financeiras. 39,47% dos concursados responderam que sim, para 30,77% dos CCs/DCAs. Já 60,53% dos concursados responderam que não fazem aplicações financeiras, para 69,23% dos CCs/DCAs. Nesta comparação pode-se notar que não há uma

diferença significativa entre CCs/DCAs, ou seja, a estabilidade e a faixa salarial, como percebido em várias questões analisadas anteriormente, não estão diretamente relacionadas quanto à decisão para realizar aplicações financeiras.

Os dados descritos anteriormente estão apresentados na quadro 2.

Quadro 2- Perfil financeiro					
Perguntas	Opções de respostas	Concurados		Cargos de confiança e DCA	
		Frequencias Absolutas	Frequencias Relativas	Frequencias Absolutas	Frequencias Relativas
Em relação aos seus gastos pessoais, você se considera impulsivo?	A - sim	06	15,79%	05	38,46%
	B - não	32	84,21%	08	61,54%
Total		38	100%	13	100%
Você planeja antes de gastar?	A – sim	31	81,58%	07	53,85%
	B – não	07	18,42%	06	46,15%
Total		38	100%	13	100%
Você tem o hábito de economizar?	A – sim	29	76,32%	06	46,15%
	B – não	09	23,68%	07	53,85%
Total		38	100%	13	100%
Você faz reservas financeiras para eventuais emergências?	A – sim	23	60,53%	07	53,85%
	B – não	15	39,47%	06	46,15%
Total		38	100%	13	100%
Alguma vez você já recorreu a empréstimos para pagamento de dívidas?	A – nunca	19	50%	05	38,46%
	B – nos últimos 12 meses não	07	18,42%	05	38,46%
	C – nos últimos 12 meses sim	12	31,58%	03	23,08%
Total		38	100%	13	100%
Qual a taxa média de juros mensais que você paga?	A- desconheço	13	34,21%	11	84,62%
	B – de 0 a 2%	05	13,16%	-	-
	C – de 2,1% a 4%	06	15,79%	02	15,38%
	D – acima de 4%	01	2,63%	-	-
	Não responderam	13	34,21%	-	-
Total		38	100%	13	100%
Você destina parte de seu faturamento mensal para fazer aplicações financeiras	A – sim	15	39,47%	04	30,77%
	B – não	23	60,53%	09	69,23%
Total		38	100%	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Após a análise do perfil financeiro dos pesquisados pode-se concluir que de modo geral, a maioria dos funcionários se preocupam com seus gastos, alguns de maneira mais contida, outros, nem tanto. Mas todos apresentam hábitos de economia e também reservam parte de seu faturamento para possíveis emergências. O que demonstra que o fato de possuir estabilidade não influencia significativamente em suas decisões.

Outro dado que deve ser levado em consideração é o desconhecimento, por parte dos funcionários que utilizam empréstimos, da taxa de juro que estão pagando. Pois como pode ser acompanhado nos meios de comunicação, é alto o número de famílias endividadas em instituições financeiras, principalmente com contas do cartão de crédito.

Entre os funcionários, esse desconhecimento é notório, mas talvez fosse importante ser realizada uma nova pesquisa que abrangesse diversas classes de pessoas, para verificar se realmente as pessoas não estão atentas sobre os juros que pagam diariamente, não só em instituições financeiras, mas também em compras a prazo realizadas no comércio, pois as promoções e propagandas atraentes são possíveis de serem encontradas diariamente.

4.3 Planejamento financeiro

Em um terceiro momento da pesquisa, os funcionários da Prefeitura foram pesquisados quanto ao planejamento financeiro.

Questionados quanto à importância da utilização de algum tipo de controle financeiro, 98,04% dos pesquisados respondeu que é importante a utilização do controle financeiro, sendo que ninguém respondeu que não é importante. Apenas 1,96%, não respondeu a questão, provavelmente tenha se esquecido de marcar a resposta ou não entendeu o seu conteúdo.

Esses índices demonstram a preocupação dos pesquisados com suas finanças, pois em períodos de recesso financeiro nada mais correto do que ter as suas finanças rigorosamente controladas.

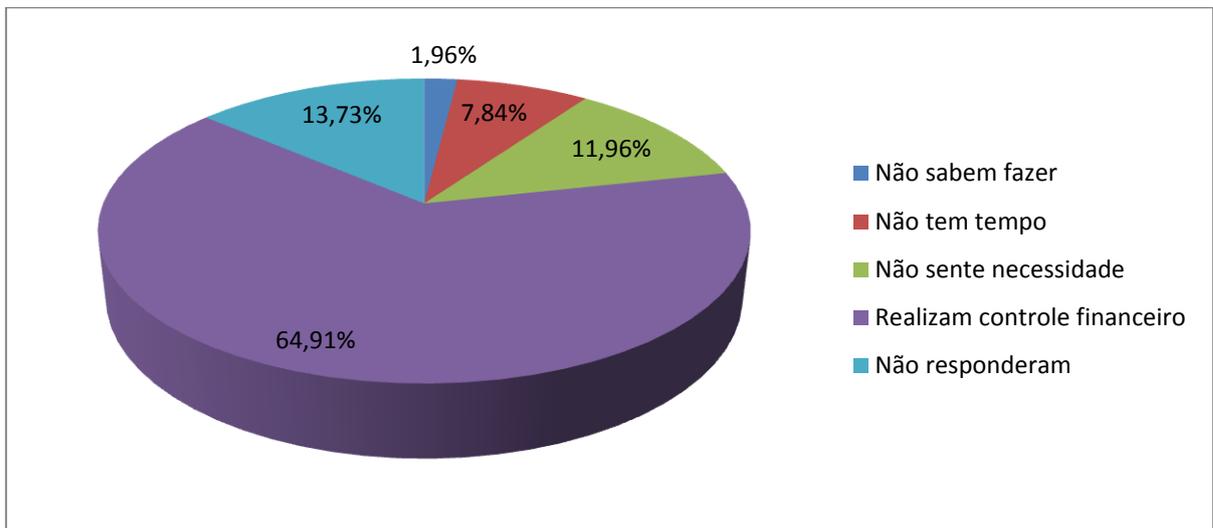
Questionados quanto a que tipo de controle utilizam no planejamento financeiro, 58,82% dos entrevistados responderam que realizam o controle das receitas e despesas mensais, 21,57% utilizam o orçamento familiar no planejamento de suas finanças, porém 17,65% não fazem nenhum tipo de controle. Cabe destacar que 1,96% não respondeu.

Pode-se perceber que talvez a forma mais fácil, e também correta, de controle financeiro entre os pesquisados, é o controle das receitas e despesas. Método muito fácil e prático de realizar, sendo que qualquer pedaço de papel pode ser utilizado. O que causou surpresa foi perceber que 17,65% dos entrevistados não realizam nenhum tipo de controle, sendo que na pergunta anterior 98% responderam que o controle financeiro é importante.

Também foram questionados se não utilizam nenhum tipo de controle, porque, 1,96% respondeu que não sabe fazer, 7,84% responderam que não tem tempo de fazer, 11,76% não sente necessidade, 64,71% realizam controle financeiro e 13,73% não responderam.

Os resultados estão apresentados no gráfico 1 para melhor visualização.

Gráfico 1: Controle financeiro utilizado



Fonte: dados da pesquisa

Analisando os dados desta questão é possível perceber que a maioria faz algum tipo de controle financeiro, o que poderia caracterizar uma grande preocupação com os gastos familiares, sendo que dos entrevistados, 64,71% faz um controle financeiro. Interessante é perceber que ainda há pessoas que não sabem, não tem tempo ou não sentem a necessidade de fazer um controle financeiro, pois é através dele que é possível fazer planos, organizar as despesas e planejar para que gastos desnecessários não aconteçam.

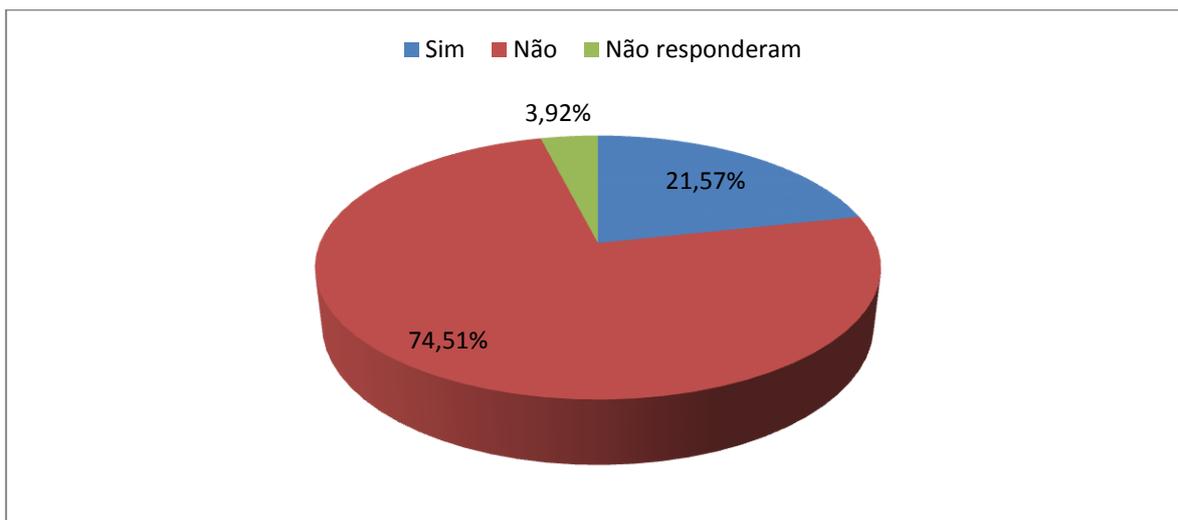
4.4 Estabilidade x controle de gastos

Em um quarto momento, os funcionários foram questionados, se há relação entre a estabilidade e o controle dos gastos.

A primeira pergunta foi se a estabilidade no emprego interfere nos hábitos em relação aos gastos, 41,17% responderam que sim, já 56,87% responderam que não e 1,96% não respondeu. Percebe-se que a estabilidade não está diretamente relacionada com o controle dos gastos, o que pode demonstrar que apesar de muitos CCs/DCAs terem o seu tempo de serviço reduzido a um mandato eleitoral, talvez não seja a única fonte de renda da família, e, por isso, a falta de estabilidade não apresenta preocupação entre os entrevistados.

A segunda pergunta foi se a realização de algum controle financeiro está diretamente ligada a sua estabilidade como funcionário da Prefeitura, 21,57% responderam que sim, 74,51% responderam que não e 3,92% não responderam. Da mesma forma que na questão anterior, pode-se perceber que não há relação entre estabilidade e controle de gastos. Os resultados estão apresentados no gráfico 2 para melhor visualização.

Gráfico 2: Relação entre controle financeiro e estabilidade



Dados: fonte da pesquisa

A terceira pergunta foi se o entrevistado que possui estabilidade, concorda que seus hábitos em relação aos gastos são menos restritivos, se gasta de forma menos contida, 21,57% responderam que sim, 74,51 responderam que não e 3,92 não responderam. Mais uma vez ficou claro que os pesquisados não levam em consideração o fator estabilidade em relação a seus gastos.

A quarta pergunta foi se o entrevistado não possui estabilidade, se concorda que seus hábitos em relação aos gastos são mais restritivos, se gasta de forma mais contida, 21,57% responderam que sim, 66,67% responderam que não e 11,76 não responderam. Nesta questão também ficou claro que a estabilidade não é um fator considerado como determinante para contenção dos gastos, mas demonstra a preocupação com os gastos e planejamento, independente de estabilidade ou faixa salarial.

Após a análise destes dados pode-se concluir que, de modo geral, os funcionários pesquisados se mostram apreensivos, fator que pode ser explicado se analisado o cenário econômico e político que o Brasil está vivendo, principalmente nos últimos anos, onde diariamente são noticiadas novas altas de preços e escândalos políticos, impactando

diretamente no orçamento familiar, como em produtos como combustível, gêneros alimentícios, taxas de juros, mensalidades escolares, entre outros.

Talvez essa crise não seja fator que influencie na tomada de decisão dos funcionários, talvez eles estejam mais contidos por que tenham outros planos para o futuro, outros investimentos, respostas que apenas um novo estudo poderia se propor a responder com maior propriedade.

4.5 Tipo de controle financeiro utilizado pelos entrevistados

Como fechamento da pesquisa, foi solicitado que os entrevistados descrevessem que tipo de controle financeiro utilizam. Dos 51 entrevistados, 27 não responderam à questão, talvez não entenderam ou não sabiam como descrever se realizam ou não algum controle.

Por outro lado, 24 funcionários responderam à questão, sendo que o controle que mais apareceu foi entre receitas e despesas. Dos entrevistados, 11 descreveram que realizam o controle através de anotações das receitas e gastos mensais.

Também teve outras respostas que demonstram a preocupação com os gastos. Um funcionário respondeu que faz controle de gastos com todos os membros da família, o que pode caracterizar um orçamento familiar, pois todos auxiliam no planejamento. Outro respondeu que o seu controle é a poupança, o que demonstra que deve estar com ideia de investir no futuro, ou está preocupado com possíveis emergências financeiras.

Ainda há os que evitam pagar juros, e dão prioridade para compras à vista, o que demonstra que não se deixam influenciar por propagandas atraentes, planejam e economizam para mais tarde comprar a vista e, talvez, até conseguir um bom desconto.

Além disso, há os que fazem planilhas financeiras e anotações em agendas, onde certamente devem descrever as receitas, despesas, futuros investimentos, aplicações, entre outros. Também houve relatos de pessoas que anotam as despesas apenas para evitar esquecimentos, o que já é uma boa iniciativa, para assim evitar cobranças surpresas.

Da mesma forma há os que relataram realizarem primeiramente o pagamento das contas fixas para depois controlar as demais despesas e evitar gastos desnecessários. Há ainda os que apenas poupam, não descrevendo de que forma, mas poderia se dizer que seria evitando gastos desnecessários, pagamento de juros, entre outros.

Apenas um entrevistado disse utilizar o orçamento familiar, que é a maneira mais correta e adequada para o planejamento financeiro, pois através dele é possível envolver todos os membros da família, elencando as ideias e objetivos de cada um e também suas

responsabilidades no controle de gastos. Todos devem se envolver e cooperar para assim poder ser planejado todos os gastos e futuros investimentos, para evitar períodos de falta de recursos.

Por outro lado, há o que se sente muito seguro e afirma que não faz nenhum tipo de controle, e também o que tem ciência do salário mensal e apenas procura não gastar mais que recebe.

Independente de não ter muitos gastos ou de realmente não achar que o planejamento auxilia no controle dos gastos, uma simples anotação pode demonstrar de forma mais clara onde é gasto o dinheiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar o comportamento dos funcionários públicos da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS em relação à utilização de um orçamento familiar. Com a pesquisa, foi possível identificar o perfil geral e financeiro dos funcionários, investigar a utilização ou não de alguma modalidade de controle financeiro, e a razão de sua dificuldade de implantação, além de identificar se há relação entre a estabilidade e faixa salarial com o comportamento financeiro de cada um.

O perfil dos pesquisados demonstrou algumas variações quando comparados concursados com CCs/DCAs. As maiores diferenças foram encontradas no grau de escolaridade e faixa salarial. Constatou-se que os concursados, além de receberem os menores salários, também são os que possuem os menores índices de escolaridade, poucos possuem graduação ou alguma especialização. Fato que pode estar correlacionado, pois algumas dificuldades financeiras podem inibir os gastos com educação, dando prioridades a gastos mais essenciais. O que poderia motivar os funcionários a se especializarem seria uma gratificação salarial significativa após a conclusão de cursos e especializações.

Ao analisar o perfil financeiro dos funcionários, pode-se perceber que a grande maioria se preocupa com o destino do seu dinheiro, realizando planejamento, reservas e aplicações. Sendo o planejamento o primeiro passo para a organização financeira de uma família, para assim evitar surpresas e falta de dinheiro.

Após a análise de todos os dados, ficou explícita a inexistência de relação entre estabilidade e controle de gastos. Sendo que independente de terem estabilidade, os mesmos realizam algum tipo de controle financeiro, o que é muito positivo, pois demonstra preocupação com os gastos do futuro. Mas o que causa surpresa é o fato de os cargos de

chefia, que podem ter o seu tempo de serviço apenas de um mandato eleitoral, não se preocupam com esse fato. Pois de acordo com os dados, independentemente de possuírem estabilidade, a grande maioria vai continuar gastando da mesma forma, demonstram apenas que fazem algum tipo de planejamento, mas não relacionam a falta de estabilidade com corte de gastos.

Entre os funcionários, a forma de planejamento que mais se destacou foi o controle de receitas e despesas. Sendo esta a forma de planejamento mais fácil e rápida de ser desenvolvida.

Conforme destacado anteriormente, o planejamento deve fazer parte do controle financeiro das pessoas. O mais completo seria a realização do orçamento familiar englobando assim todos os membros da família e desenvolvendo um planejamento mais rigoroso, sendo essencial a realização do controle de receitas e despesas.

Como apresentado nas análises, os funcionários demonstram-se bem organizados, realizando sempre o planejamento antes dos gastos, apenas é preciso fazer algumas melhoras em relação a compras impulsivas e desconhecimento das taxas de juros pagas.

Esse estudo foi muito importante, pois relacionou a teoria com o dia a dia das pessoas, demonstrando a importância do planejamento e sua aplicação, apresentando e esclarecendo dúvidas dos pesquisados em relação ao orçamento familiar e sua importância.

Assim sugere-se a realização de outros estudos, em outras Prefeituras e até mesmo em outros tipos de organizações, com amostras maiores e em períodos econômicos e políticos diferentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Josilene da Silva; SILVA, Marli Auxiliadora; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira. **Orçamento Doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro**. IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2012. Disponível em:

<<http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=25&id=5145>> Acesso em: 01 de mai. 2015.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BUGARIN, Maria Clara Cavalcante; *et al.* **Orçamento familiar e o controle social: instrumento de organização da sociedade**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. **Orçamento Familiar: finanças organizadas, sonhos realizados.** Porto Alegre, 2012. Disponível em <<http://revistacrers.tempsite.ws/pub/crers/index.jsp?edicao=82>> Acesso em 20 de mar. 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernnades; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica.** São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 13 de jun. 2015.

SILVA, Altamir Fernandes da; *et al.* **Finanças pessoais: um estudo sobre a utilização do orçamento familiar pelos alunos graduandos em Ciências Contábeis da FSG.** 2013. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/viewFile/361379/776>> Acesso em 13 de abr. 2015.

TELÓ, Roque Admir. **Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares.** 2001. Disponível em <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v4_n1/desempenho_organizaciona_l.pdf>. Acesso em 01 de mai. 15.

VIEGAS, Alexandre da Silva; PINTO, José do Carmo; PENHA, Pedro Xavier da. **Gestão de Orçamento Familiar.** ABCustos Associação Brasileira de custos – VOL. 2 nº 3, 2007. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/abcustos/pdf/ABC-2007-03.pdf>> Acesso em: 16 de mar. 2015

ANEXO

Questionário

TÍTULO: Orçamento Familiar: um estudo com funcionários de uma Prefeitura Municipal

PESQUISADOR: Djéssica Maciel

CURSO: Ciências Contábeis - UNICRUZ

Esta pesquisa tem o propósito de identificar o comportamento dos funcionários da Prefeitura Municipal de Quinze de Novembro/RS, em relação à utilização de um orçamento familiar no controle de suas finanças.

O orçamento familiar apresenta de forma antecipada as receitas e despesas, pagamentos e recebimentos, demonstrando se a família tem condições para investir, se precisa economizar, se está organizada financeiramente, entre outras utilidades.

A pesquisadora se compromete a preservar a identidade dos entrevistados e as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e estritamente para fins acadêmicos.

Questionário

1) Idade:

menos de 20 anos

20 a 40 anos

40 a 60 anos

mais de 60 anos

2) Sexo:

feminino masculino

3) Nível de escolaridade:

Ensino Fundamental

Pós-Graduação

Ensino Médio

Mestrado

Graduação

Doutorado

4) Cargo que ocupa:

Concursado

Cargo de Confiança (CC)

Direção Chefia e Assessoramento (DCA)

5) Faixa salarial

de 1 a 2 salários mínimos

de 4 a 5 salários mínimos

de 2 a 3 salários mínimos

mais de 5 salários mínimos

de 3 a 4 salários mínimos

6) Número de filhos

não tenho filhos

3 filhos

1 filho

mais de 3 filhos

2 filhos

7) Em relação aos seus gastos pessoais, você se considera impulsivo?

sim não

8) Você planeja antes de gastar?

sim não

9) Você tem o hábito de economizar?

sim não

10) Você faz reserva financeira para eventuais emergências?

sim não

11) Alguma vez você já recorreu a empréstimos para pagamento de dívidas?

nunca nos últimos 12 meses não nos últimos 12 meses sim

12) Qual a taxa média de juros mensais que você paga?

desconheço

de zero a 2%

de 2,1 a 4%

Acima de 4,1%

13) Você destina parte de seu faturamento mensal para fazer aplicações financeiras?

sim não

14) Você acha importante a utilização de algum tipo de controle financeiro?

sim não

15) Qual destes controles você utiliza no planejamento de suas finanças?

controle de receitas e despesas mensais

orçamento familiar

não faço nenhum tipo de controle

16) Se não utiliza nenhum tipo de controle, por quê?

não sei como fazer

não tenho tempo

não sinto necessidade

realizo controle financeiro

17) Você entende que a estabilidade no emprego interfere nos seus hábitos em relação aos gastos?

sim não

18) A realização de algum controle financeiro está diretamente ligada a sua estabilidade como funcionário da Prefeitura?

sim não

19) Se você possui estabilidade, concorda que seus hábitos em relação aos gastos são menos restritivos (você gasta de forma menos contida)?

sim não

20) Se você não possui estabilidade, concorda que seus hábitos em relação aos gastos são mais restritivos (você gasta de forma mais contida)?

sim não

21) Se já utiliza algum tipo de controle, poderia descrever qual é?
